

BASES EPISTEMOLÓGICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DO ESPORTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO SUL DO BRASIL

EPISTEMOLOGICAL BASIS AND PEDAGOGICAL PRACTICES FOR TEACHING SPORT: A STUDY WITH TEACHERS FROM SOUTH BRAZIL

BASES EPISTEMOLÓGICAS Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS PARA LA ENSEÑANZA DEL DEPORTE: UN ESTUDIO CON PROFESORES DEL SUR DE BRASIL

Gabriel Barros da Cunha

<https://orcid.org/0000-0001-6074-9150> 

<http://lattes.cnpq.br/3161518569001136> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (Pelotas, RS – Brasil)
gabrielcunha@ifsul.edu.br

Gabriel Gustavo Bergmann

<https://orcid.org/0000-0002-6275-0232> 

<http://lattes.cnpq.br/7751701952514459> 

Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)
gabrielgbergmann@gmail.com

Resumo

Este estudo buscou identificar as preferências epistemológicas, metodológicas, de organização de conteúdo e de controle da aula dos professores para o ensino do esporte na escola. Também foi verificada a associação entre os métodos de ensino do esporte (MEE) e as bases epistemológicas (BE). Foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva e analítica, com delineamento transversal. Cinquenta professores das redes pública e privada da cidade de Pelotas-RS participaram do estudo respondendo um questionário. Os professores apresentaram forte BE interacionista (72%), sensível preferência pelos MEE emergentes (52%) e preferem dividir o controle da aula com os alunos (74%). O esporte deve ser ensinado a partir da técnica para 1/3 dos professores. Os docentes com preferência nos MEE tradicionais tendem a apresentar forte BE empirista, tendência oposta à dos docentes que utilizam os MEE emergentes ($p=0,009$). O alinhamento didático-pedagógico do conteúdo esportivo carece de maior atenção em futuras capacitações docentes.

Palavras-chave: Ensino do Esporte; Epistemologia; Formação; Escola.

Abstract

This study aimed to identify teachers' epistemological, methodological, content organization and class control preferences for teaching sport at school. The association between sport teaching methods (STM) and epistemological bases (EB) was also verified. A quantitative, descriptive and analytical research was carried out, with a cross-sectional design. Fifty teachers from public and private schools in the city of Pelotas-RS participated in the study by answering a questionnaire. Teachers showed strong interactionist EB (72%), a sensitive preference for emerging STM (52%) and prefer to share control of the class with students (74%). The sport must be taught from technique to 1/3 of the teachers. Teachers with a preference for traditional STM tend to show strong empiricist EB, a tendency opposite to that of teachers who use emerging STM ($p=0.009$). The didactic-pedagogical alignment of sports content requires greater attention in future teaching training.

Keywords: Sports Teaching; Epistemology; Training; School.



Resumen

Este estudio buscó identificar las preferencias epistemológicas, metodológicas, de organización de contenidos y de control de clase de los docentes para la enseñanza del deporte en la escuela. También se verificó la asociación entre métodos de enseñanza deportiva (MED) y bases epistemológicas (BE). Se realizó una investigación cuantitativa, descriptiva y analítica, con un diseño transversal. Cincuenta profesores de escuelas públicas y privadas de la ciudad de Pelotas-RS participaron del estudio respondiendo un cuestionario. Los profesores mostraron un fuerte BE interaccionista (72%), una preferencia sensible por el MED emergente (52%) y prefieren compartir el control de la clase con los estudiantes (74%). El deporte deberá impartirse desde la técnica a 1/3 de los profesores. Los docentes con preferencia por el MED tradicional tienden a mostrar un BE empirista fuerte, una tendencia opuesta a la de los docentes que utilizan el MED emergente ($p=0,009$). La alineación didáctico-pedagógica de los contenidos deportivos requiere una mayor atención en la futura formación docente.

Palabras clave: Enseñanza Deportiva; Epistemología; Capacitación; Escuela.

INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno sociocultural que apresenta uma pluralidade de sentidos e significados (BENTO, 2006). Na escola, é esperado que a prática esportiva seja um momento de aprendizagem nos domínios físico, socioafetivo, emocional e cognitivo (METZLER, 2017). O professor exerce um papel fundamental nesse processo de desenvolvimento integral dos estudantes, sendo sua responsabilidade a organização, sistematização e avaliação do ensino, assim como a potencialização dos aspectos educativos do esporte (GONZÁLEZ; BRACHT, 2012; LEONARDI et al., 2017). Dessa forma, não apenas o nível de conhecimento de conteúdo e sua base epistemológica (BE) são importantes, mas também a sua capacidade em operacionalizar o processo de ensino e aprendizagem.

A BE de um professor reúne suas crenças, conhecimentos e concepções sobre determinado tema, e, quando bem estabelecida, auxilia na organização dos diferentes saberes docentes e numa sistematização coesa do processo de ensino (TARDIF, 2014). Duas importantes BE que sustentam o ensino do esporte são o Empirismo e o Interacionismo (SILVA; LEONARDO; SCAGLIA, 2021). A BE empirista tem suas raízes na ciência tradicional, valorizando processos de ensinamentos de natureza objetiva, linear e previsíveis (GALATTI et al., 2014). A teoria empirista compreende ainda que o estudante aprende por suas vivências e sua relação com o meio externo, reconhecendo o aluno como um receptor do conhecimento que deve ser transmitido por alguém que já foi submetido ao mesmo processo (SILVA; LEONARDO; SCAGLIA, 2021). Especificamente no ensino do esporte, a BE empirista se manifesta por meio da priorização das tarefas de aprendizagens analíticas e da reprodução dos fundamentos técnicos, com o processo de ensino centrado no professor a partir da instrução direta (SCAGLIA et al., 2013).





Para a BE interacionista, o processo de ensino deve ser pautado nas interações sociais em aula, na construção de debates e na valorização das relações entre os sujeitos com o objeto de ensino. O interacionismo reconhece que a aprendizagem ocorre a partir da prática social e com a superação da dicotomia transmissão e produção do conhecimento, em um ambiente de aprendizagem que privilegia a complexidade do contexto. Quando transferido para o ensino do esporte, a BE interacionista defende que a aprendizagem do jogo é facilitada quando ocorre em ambientes contextualizados, desafiadores, reflexivos e complexos (GALATTI et al., 2017; GIUSTI et al., 2017; SILVA; LEONARDO; SCAGLIA, 2021). É uma BE que entende o professor como um mediador na construção do conhecimento, considerando o estudante como protagonista do processo.

Os métodos de ensino do esporte (MEE), o nível de controle docente sobre a aula e a organização lógica do conteúdo são elementos importantes para a operacionalização do ensino. Os métodos analítico, global e misto apresentam maior alinhamento lógico-pedagógico as BE empiristas e com a ciência tradicional. Já as novas tendências, no presente estudo denominadas como métodos emergentes (global funcional e situacional), estão mais alinhados com as BE interacionistas (COSTA; NASCIMENTO, 2004; GALATTI et al., 2014). No mesmo sentido, o nível de controle docente sobre a aula está relacionado com a BE e os MEE. Quanto mais o controle da aula está sob a responsabilidade do professor, mais próximo das BE empíricas. Por outro lado, conforme o professor oportuniza maior participação dos estudantes sobre as decisões tomadas em aula, mais se aproxima da BE interacionista (METZLER, 2017). Ademais, ao considerar a organização do conteúdo esportivo, o ensino a partir da técnica possui maior alinhamento com o empirismo, enquanto o ensino a partir da tática apresenta maior proximidade dos pressupostos interacionistas.

De fato, é esperado que os professores realizem uma trajetória lógico-pedagógica que apresente coerência entre a BE e a operacionalização do ensino (Figura 1). A sistematização do ensino pressupõe um alinhamento entre as BE, domínios de aprendizagem, objetivos, seleção de conteúdo, método de ensino, ambiente de aprendizagem, nível de controle docente, natureza das relações sociais estabelecidas e formato de avaliação (METZLER, 2017).



**Figura 1** – Alinhamento lógico-pedagógico com base em Metzler (2017)

Fonte: Construção dos autores.

Embora se reconheça a importância de pesquisas sobre a organização e sistematização do ensino do esporte, a produção científica nacional é carente de estudos sobre as BE que fundamentam as práticas docentes no ensino do esporte e a implementação de diferentes MEE, especialmente em contexto escolar (COSTA et al., 2019). Os raros trabalhos originais são de natureza qualitativa, que mesmo com reconhecida contribuição, produzem conhecimento sobre um contexto específico (COSTA et al., 2019; RUFFINO; DARIDO, 2011). Nesse ponto, a presente investigação busca avançar para além dos relevantes debates promovidos em trabalhos de ensaios e revisões. Ao realizar um estudo empírico, é possível identificar se as reflexões teóricas estão, de alguma forma, produzindo implicações práticas.

Sendo assim, o presente estudo ganha relevância à medida que buscou identificar o nível de aproximação dos professores de Educação Física com as BE empirista e interacionista para o ensino do esporte. Também foi objetivo do estudo verificar quais as concepções docentes referentes aos MEE, sequência dos conteúdos técnicos e táticos e o nível de controle docente sobre as tarefas de aula. Por fim, foi verificado se existe associação entre os métodos de ensino do esporte usado pelos professores e o nível de aproximação com as BE empirista e interacionista.

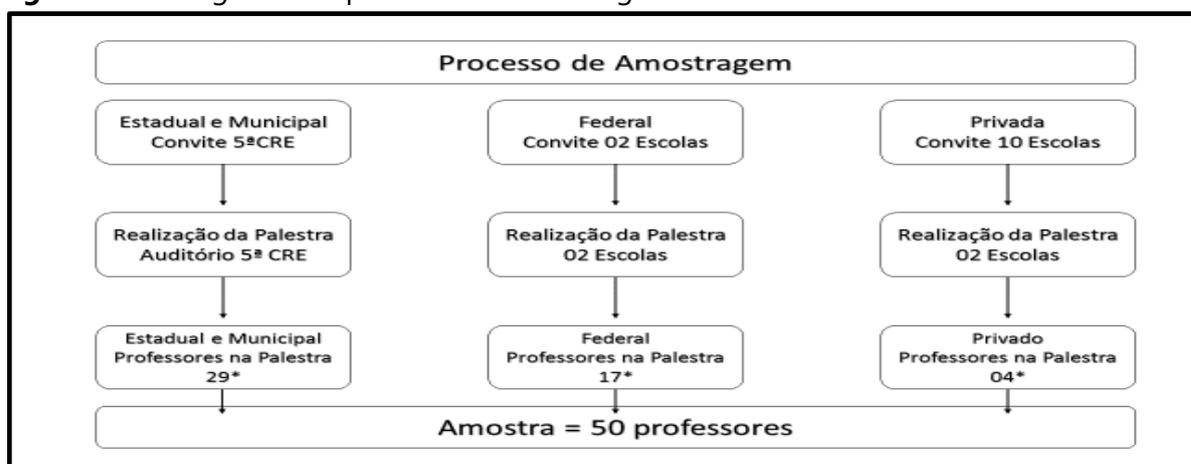


MÉTODOS

Delineamento e Participantes

O presente estudo, de abordagem quantitativa, descritiva e analítica, com delineamento transversal, faz parte de uma pesquisa experimental para a tese de doutorado do primeiro autor, mais especificamente, constituindo-se na etapa de identificação dos professores aplicadores do experimento. A amostra foi composta por 50 professores das redes municipal, estadual, federal e privada da cidade de Pelotas/RS. Em uma parceria da 5ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul (5ªCRE– Pelotas/RS) e da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) com a ESEF/UPPel, foi organizada uma palestra para reunir os professores da rede estadual (todas as cidades que compõem a região da 5ªCRE – Pelotas/RS) e municipal (apenas a cidade de Pelotas). O convite para participar do evento chegou aos professores por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas, um dos canais de comunicação da 5ªCRE com os professores. Dessa forma, foi realizado um único evento no auditório da 5ª CRE que reuniu todos os professores interessados. Já nas escolas federais e privadas, a organização da palestra foi realizada individualmente. Após a anuência das direções de ensino de cada instituição, o evento foi realizado considerando data e horário conveniente aos professores. Enquanto as duas escolas federais aceitaram participar do estudo, apenas 20% das escolas privadas concordaram em seguir na pesquisa.

Figura 2 – Fluxograma do processo de amostragem



Nota: *O quantitativo de professores refere-se ao local de trabalho do professor durante o evento. Alguns professores trabalham também em outras redes de ensino, fato que explica a diferença entre o número de professores por rede apresentado no fluxograma e na tabela 1.

Fonte: Construção dos autores.





Variáveis e Instrumento

Questionário

O instrumento de coleta foi organizado em três seções: (a) variáveis sociodemográficas; (b) formação, atuação e experiência docente; (c) bases epistemológicas e práticas pedagógicas no ensino do esporte.

Variáveis Sociodemográficas

Para caracterização dos professores foram coletadas a faixa etária (em anos completos), o sexo (masculino e feminino) e cor da pele (preta, branca, parda e outra). Na apresentação dos resultados, a idade foi distribuída em três categorias: "até 35 anos" "36 a 45 anos" e "mais de 45 anos".

Formação, Atuação e Experiência Docente

O perfil da amostra foi constituído a partir das seguintes informações: (a) ano de graduação em Educação Física (ano de formatura); (b) titulação acadêmica (maior titulação acadêmica); (c) cidade de atuação docente; (d) rede de ensino de atuação docente (municipal, estadual, federal e privada); (e) nível de ensino de atuação docente (ensino fundamental, ensino médio e fundamental/médio); (f) anos de atuação na carreira. Para fins de análise, o ano de graduação em Educação Física foi categorizado por décadas, sendo a primeira categoria "1981 – 1990" e a última "2011 – 2020". Os anos de atuação na carreira foi classificado segundo Isaia e Bolzan (2008), categorizando como "Anos iniciais" para docentes com zero a cinco anos de carreira, "Anos intermediários" para docentes com seis a quinze anos de carreira e "Anos finais" para docentes com dezesseis anos ou mais de carreira.

Bases Epistemológicas e Práticas Pedagógicas no Ensino do Esporte

Para verificar a aproximação docente com as BE empirista e interacionista foi utilizado o questionário de Silva e colaboradores (2021). Duas adaptações foram necessárias para atender as particularidades do presente estudo. A primeira foi a exclusão dos itens referentes a abordagem inatista, pois a manutenção dos itens não contribuiria para a identificação dos aplicadores da intervenção do estudo experimental (tese de doutorado). A





segunda adaptação ocorreu na exclusão do último item de cada base epistemológica (empirismo e interacionismo), pois não foi objetivo do presente estudo analisar o comportamento docente. Após as adaptações, o instrumento ficou constituído por 18 itens, sendo nove com afirmações relacionadas a base empirista (Ex: *"a principal função de um professor é a transmissão de seus conhecimentos para os alunos, uma vez que dependem desse conhecimento para jogar e jogar melhor"* e a base interacionista (Ex: *"o aluno é o protagonista de sua trajetória esportiva"*). As opções de resposta para cada item do questionário estão em formato de uma escala likert de 5 pontos, onde "Discordo completamente" equivale a zero e "Concordo completamente" equivale a quatro pontos, gerando escores de zero a 36. Para fins de análise, os escores foram classificados com base em Silva e colaboradores (2021), no qual foram categorizados como "Fraco" os escores de zero a 14, "Transitório" os escores de 15 a 21 e "Forte" os escore de 22 a 36.

Para verificar o método priorizado pelos professores no ensino do esporte foi inserida a seguinte pergunta: *"Qual o método de ensino **mais utilizado** nas aulas cujo esporte coletivo é o conteúdo?"*. Foram apresentadas cinco alternativas, sendo elas "analítico (ensino da técnica isoladamente)"; "global (pautado pelo jogo formal)"; "misto (uso das duas abordagens anteriores)"; global funcional (minijogos, pré-desportivos); "situacional (simula situações de jogo, 2x1, 3x2)". Em seguida, foi apresentada a seguinte pergunta sobre o ensino do esporte: *"Para você, o ensino dos esportes no ensino médio deve obedecer a alguma sequência lógica?"*. Quatro possibilidades de respostas foram apresentadas aos docentes: "não"; "primeiro o ensino da técnica para depois vivenciar experiências táticas"; "primeiro vivenciar experiências táticas, para depois focar no ensino da técnica"; "outra". Por fim, para identificar a autonomia dos estudantes sobre a tarefa realizada em aula, foi elaborada a seguinte pergunta: *"Na sua opinião, qual deve ser o papel do professor e do aluno respectivamente nas aulas de Educação Física na qual o conteúdo é o esporte coletivo?"*. As quatro opções de respostas apresentadas foram: "Professor deve instruir sobre as tarefas e alunos devem tentar reproduzir os movimentos"; "Professor deve proporcionar momentos durante as aulas para a proposição e condução de tarefas pelos alunos"; "Professor deve permitir que os alunos pratiquem as modalidades que mais gostam, estimulando o prazer pela prática esportiva"; "Outros".



Para fins de análise estatística, os MEE analítico, global e misto foram categorizados como “Tradicionais” e o global funcional e situacional como “Emergentes” (COSTA; NASCIMENTO, 2004).

Procedimento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada durante a palestra intitulada “*Classificação do esporte a partir da Praxiologia Motriz*”, ministrada pelo primeiro autor. No intervalo da palestra os docentes foram convidados a formalizar a sua anuência na participação do estudo por meio da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Mesmo sendo um questionário autoaplicável, o primeiro autor ficou à disposição para dirimir todas as dúvidas. A aplicação do instrumento durou aproximadamente trinta minutos. Os dados foram coletados entre os meses de julho e agosto de 2022. O projeto de pesquisa foi aprovado por um comitê de ética em pesquisa (n. 5.428.713).

Análise de dados

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e analítica. A análise descritiva foi realizada a partir dos cálculos de frequência absoluta e relativa. Já para a análise bivariada foi utilizado o teste de qui-quadro de tendência. Nesta análise foi verificada associação entre os MEE e as BE empirista e interacionista. Os dados foram digitados e analisados no *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) para Windows versão 26.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA). O nível de significância adotado no estudo foi de 5%.

RESULTADOS

Conforme apresentado na tabela 1, os professores são na sua maioria homens, brancos e na faixa etária de 36 a 45 anos. Metade dos docentes terminou a sua formação inicial em Educação Física na primeira década deste século e, mais da metade apresenta a especialização como a maior titulação acadêmica. Sobre a atuação docente, a maioria trabalha na cidade de Pelotas, quase 2/3 atua na rede estadual ou municipal de ensino e mais de 3/4 está na fase intermediária ou final da carreira. Por outro lado, a distribuição dos docentes entre os níveis de ensino fundamental e médio é homogênea.



**Tabela 1** – Perfil dos professores de Educação Física

Variáveis	n = 50
Idade (n;%)	
Até 35 anos	12 (24%)
36 – 45 anos	21 (42%)
Mais de 45 anos	17 (34%)
Sexo (n;%)	
Masculino	26 (52%)
Feminino	24 (48%)
Cor da pele (n;%)	
Preta	8 (16%)
Branca	40 (80%)
Parda	2 (4%)
Ano de Graduação em Educação Física (n;%)	
1981 – 1990	4 (8%)
1991 – 2000	9 (18%)
2001 – 2010	25 (50%)
2011 – 2020	12 (24%)
Titulação acadêmica (n;%)	
Ensino Superior	5 (10%)
Especialização	27 (54%)
Mestrado	8 (16%)
Doutorado	10 (20%)
Nível de ensino (n;%)	
Ensino Fundamental	16 (32%)
Ensino Médio	16 (32%)
Fundamental e Médio	18 (36%)
Rede de ensino (n;%)*	
Municipal	19 (27,9%)
Estadual	25 (36,8%)
Federal	17 (25%)
Privada	7 (10,3%)
Anos de atuação na carreira (n;%)	
Anos iniciais	8 (16%)
Anos intermediários	23 (46%)
Anos finais	19 (38%)
Cidade de atuação docente (n;%)	
Pelotas	44 (88%)
Arroio Grande	4 (8%)
Morro Redondo	1 (2%)
Canguçu	1 (2%)

Nota 1: *Os docentes poderiam indicar atuação em mais de uma rede de ensino.

Nota 2: n=frequência absoluta; %=frequência relativa.

Fonte: Construção dos autores.

Na tabela 2 foram apresentados os resultados sobre as concepções pedagógicas e o nível de aproximação docente com as abordagens empiristas e interacionistas para o ensino do esporte. A maior parte dos professores utiliza os métodos de ensino emergentes (52%) nas





aulas de Educação Física, com destaque para o global funcional. Quase 3/4 reconhece a importância de dividir o controle da aula com os alunos. Sobre uma sequência lógica para o ensino do esporte, 1/3 dos docentes entende que o ensino dos fundamentos técnicos deve preceder o conteúdo tático. Esse foi o fator com maior divergência entre os docentes, tendo mais de 20% dos professores optado por não responder ou descrever uma resposta diferente das alternativas. As respostas para uma outra sequência de ensino do esporte foram organizadas dentro das seguintes categorias: (a) experimentar o esporte sem se preocupar com os conteúdos técnicos ou táticos; (b) ensinar a técnica e a tática sempre juntos; (c) a escolha pela sequência dependerá da avaliação diagnóstica; (d) apesar de não optarem por marcar a alternativa que propõe o ensino partindo da técnica, descreveram-na como sendo. No que se refere às BE, quase 3/4 dos professores apresentou forte aproximação com a BE interacionista, diferentemente da empirista, base na qual menos de 1/3 dos docentes apresentou forte aproximação.

Tabela 2 – Concepções pedagógicas e nível de aproximação dos professores com as abordagens empirista e interacionista

Variáveis	n = 50
Método de ensino do esporte (n;%)	
Analítico	0 (0%)
Global	2 (4%)
Misto	22 (44%)
Global funcional	23 (46%)
Situacional	3 (6%)
Lógica de ensino (n;%)	
Não existe uma sequência	10 (20%)
Técnica ----- Tática	17 (34%)
Tática ----- Técnica	12 (24%)
Outra/Não responderam	11 (22%)
Nível de controle da aula (n;%)	
Centrado no professor	7 (14%)
Dividido entre professor e estudante	37 (74%)
Centrado no estudante	2 (4%)
Outra/Não responderam	4 (8%)
BE Empirista (n;%)	
Fraco	14 (28%)
Transitório	22 (44%)
Forte	14 (28%)
BE Interacionista (n;%)	
Fraco	2 (4%)
Transitório	12 (24%)
Forte	36 (72%)

Nota: n=frequência absoluta; %=frequência relativa.

Fonte: Construção dos autores.





A tabela 3 apresenta resultados estatisticamente significativos ($p=0,009$) para o teste de tendência. Enquanto os professores que utilizam os métodos tradicionais tendem a apresentar BE mais fortes no empirismo, os professores que utilizam os métodos emergentes tendem a apresentar uma fraca aproximação com a mesma BE. Não foi verificada associação entre os MEE e a BE interacionista. Contudo, os resultados apontam para uma forte aproximação com a BE interacionista independente do MEE mais utilizado pelo professor.

Tabela 3 – Análise bivariada entre os métodos de ensino do esporte com as BE empirista e interacionista

	Classificação dos MEE		Valor p
	Tradicionais n (%)	Emergentes n (%)	
Total	24 (48%)	26 (52%)	
BE Empirista			0,009*
Fraco	3 (21,4%)	11 (78,6%)	
Transitório	11 (50,0%)	11 (50,0%)	
Forte	10 (71,4%)	4 (28,6%)	
BE Interacionista			0,498
Fraco	1 (50,0%)	1 (50,0%)	
Transitório	7 (58,3%)	5 (41,7%)	
Forte	16 (44,4%)	20 (55,6%)	

Nota 1: n=frequência absoluta; %=frequência relativa; MEE=métodos de ensino do esporte; BE=base epistemológica.

Fonte: Construção dos autores.

* $p<0,05$.

DISCUSSÃO

Os objetivos do presente estudo foram: (a) identificar o nível de aproximação dos professores de Educação Física com as BE empirista e interacionista para o ensino do esporte; (b) verificar quais as concepções docentes referentes aos MEE, sequência dos conteúdos técnicos e táticos e o nível de autonomia dos alunos sobre as tarefas de aula; e (c) verificar se existe associação entre os métodos de ensino do esporte usado pelos professores e o nível de aproximação com as BE empirista e interacionista.

Como principais achados, é possível destacar que os professores apresentaram maior aproximação com a BE interacionista, uma sensível preferência pelos MEE emergentes e pela organização do ensino do esporte a partir da técnica. Além disso, uma grande parte dos docentes entende que deve ser atribuído aos estudantes algum nível de autonomia sobre as





tarefas de aprendizagem. Outro importante resultado foi a tendência dos professores com BE empiristas mais fortes de utilizarem os métodos tradicionais, diferindo da tendência dos docentes com BE empiristas mais fracas de utilizarem os métodos emergentes.

O estudo de Silva e colaboradores (2021) realizado com acadêmicos de graduação e pós-graduação de Educação Física de uma universidade paulista apontou que mais de 90% dos estudantes apresenta forte BE interacionista. Os resultados são semelhantes ao do presente estudo, mesmo considerando que são dois públicos em diferentes estágios na carreira docente. Esse cenário sugere que há uma tendência geral dos professores de Educação Física em apresentarem maior aproximação com as concepções da BE interacionista. Essa tendência é coerente com as abordagens pedagógicas defendidas pela comunidade científica da Pedagogia do Esporte, especialmente em ensaios e revisões (GALATTI et al., 2014; SCAGLIA et al., 2013).

Sobre os resultados relacionados à BE empirista, é importante destacar que quase metade dos professores apresentou um nível de aproximação transitório. É um resultado que não pode ser considerado surpreendente, já que a maior parte dos professores está em fase intermediária e final de carreira e, portanto, ainda devem trazer arraigados alguns dogmas da BE empirista que vivenciaram como alunos e/ou atletas. Já nos resultados encontrados por Silva e colaboradores (2021), pouco mais de 1/4 dos estudantes de Educação Física apresentaram aproximação transitória com a BE empirista, o que pode ser explicado por serem influenciados não apenas pelo contato teórico com a BE interacionista, mas também pelo recente período vivenciado como praticantes. Ainda, é preciso considerar que eram estudantes de uma universidade reconhecida nacionalmente pelo desenvolvimento de estudos na área da PE.

Os MEE emergentes apresentaram uma leve preferência por parte dos professores (52%), resultado diferente do encontrado por Giusti e colaboradores (2017), quando menos de 1/6 dos docentes indicou preferência pelos mesmos MEE. Uma das possíveis justificativas para a diferença dos resultados pode estar na estrutura do instrumento utilizado. Enquanto o presente estudo considerou como possíveis alternativas de respostas os métodos emergentes, Giusti e colaboradores (2017) optaram apenas por alternativas com métodos tradicionais, classificando como MEE emergentes aqueles docentes que descreveram ao menos um dos métodos na opção "outras". A escassez de artigos originais (COSTA et al., 2019; RUFINO; DARIDO, 2011) e a divergência nos resultados geram alguns questionamentos sobre a





preferência de utilização dos MEE entre os docentes. É possível que no presente estudo a preferência pelos MEE emergentes esteja superestimada, já que ao identificar a alternativa que mais se aproxima do que entendem por pedagogicamente adequado, mesmo que não o façam na maior parte do tempo, sentiram-se atraídos por responder. Por outro lado, os achados do estudo de Giusti e colaboradores (2017) podem estar subestimados, pois é possível que alguns professores não tenham conseguido descrever adequadamente os MEE emergentes. No entanto, é preciso destacar que os resultados do presente estudo apresentaram uma aceitável coerência entre as crenças epistemológicas e o *modus operandi* dos MEE emergentes.

Por outro lado, era esperado maior alinhamento didático-pedagógico entre a lógica de organização do conteúdo esportivo, as BE e os MEE. Enquanto mais da metade dos docentes indicou preferência pelos MEE emergentes, menos de 1/4 dos professores respondeu que organiza o ensino do conteúdo esportivo a partir da tática. Esse é um importante achado do presente estudo, pois permitiu identificar uma dificuldade dos docentes em atribuir maior coerência epistemológica e metodológica às suas opções de conteúdo esportivo. No mesmo sentido, apesar de quase metade dos professores indicarem preferência pelos métodos tradicionais, menos de 1/6 entende que a aula deve ser centrada no professor. Nesse ponto, é importante destacar que os MEE tradicionais são baseados na instrução direta e, portanto, centrados no professor. Uma hipótese para essa inconsistência didática pode estar no fato dos professores reconhecerem a importância de atribuir autonomia aos estudantes, o que não garante que esta seja uma prática pedagógica recorrente em suas aulas.

Os resultados de tendência sugerem maior coerência epistemológica às opções metodológicas, à exceção dos docentes com preferência nos métodos tradicionais que apresentaram forte BE interacionista (n=16). Era esperado que o uso dos MEE tradicionais estivesse associado à uma fraca BE interacionista. Uma possibilidade para esse resultado pode estar no fato dos professores não conseguirem sistematizar e operacionalizar suas crenças pedagógicas, o que implica em uma maior distância entre o que o professor deseja fazer e aquilo que ele consegue implementar. Esse não parece ser um desafio encontrado pelos professores que preferem os métodos emergentes, pois apresentaram uma tendência a forte aproximação com a BE interacionista.

Apesar dos pertinentes achados do presente estudo, é preciso destacar algumas limitações: (a) a utilização dos MEE emergentes pode ter sido superestimada pelo formato das alternativas do instrumento; (b) as respostas dos professores podem não refletir as ações





pedagógicas; e (c) o instrumento com perguntas fechadas e em formato de questionário autoaplicável não permite aprofundar as ações pedagógicas docentes. No entanto, mesmo após considerar suas limitações, importantes resultados precisam ser considerados para o direcionamento das implicações práticas do estudo. A identificação de algumas incoerências no alinhamento entre as BE, MEE, organização do conteúdo esportivo e controle da aula merece destaque. Nesse sentido, futuras ações de formação continuada precisam ser organizadas para auxiliar os professores no alinhamento lógico-pedagógico do ensino do esporte, contribuindo para uma maior coerência epistemológica na prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior parte dos professores apresenta forte BE interacionista e reconhece a importância de dividir o controle das tarefas de aprendizagem com os estudantes. Além disso, foi possível identificar uma tendência dos professores que preferem os MEE tradicionais de apresentarem uma forte BE empirista, contrário a tendência verificada nos docentes que preferem os MEE emergentes. Ainda, a dificuldade no alinhamento didático-pedagógico do conteúdo esportivo parece ser uma importante lacuna na formação dos docentes e merece maior atenção em futuras ações de capacitação profissional. Mais pesquisas precisam ser realizadas para identificar os fatores que contribuem para falta de coerência epistemológica na prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Jorge Olímpio. Da pedagogia do desporto. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio (Eds.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da educação física**, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.

COSTA, Roberto Rocha e colaboradores. Pedagogia do esporte: publicações em periódicos científicos brasileiros de 2010 a 2015. **Conexões**, v. 17, n. e019008, p. 1-18, 2019.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da educação física**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GALATTI, Larissa Rafaela e colaboradores. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, p. 639-





654, 2017.

GIUSTI, João Gilberto Mattos e colaboradores. O ensino do esporte através do jogo: análise, possibilidades e desafios na educação física escolar. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, p. 433-445, 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos núcleo de educação aberta e a distância**. Vitória, ES: UFES, 2012.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre a pedagogia universitária. **Linhas críticas**, v. 14, n. 26, p. 25-42, 2008.

LEONARDI, Thiago José e colaboradores. Pedagogia do esporte: sinalização para a avaliação formativa da aprendizagem. **Pensar a prática**, v. 20, n. 1, p. 216-229, 2017.

METZLER, Michael. **Instructional models for physical education**. 3. ed. New York, USA: Routledge, 2017.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A produção científica em pedagogia do esporte: análises de alguns periódicos nacionais. **Conexões**, v. 9, n. 2, p. 130-152, 2011.

SCAGLIA, Alcides José e colaboradores. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo de organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

SILVA, Luis Felipe Nogueira; LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. Epistemologia da prática pedagógica na educação física e esporte. Mapeamento a partir de um instrumento metodológico. **Educación física y deportes**, v. 25, n. 274, p. 145-163, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Dados do primeiro autor:

Email: gabrielcunha@ifsul.edu.br

Endereço: Rua Luiz de Camões, 625, Bairro Tablada, Pelotas, RS, CEP: 96055-630, Brasil.

Recebido em: 30/11/2023

Aprovado em: 18/02/2024

Como citar este artigo:

CUNHA, Gabriel Barros da; BERGMANN, Gabriel Gustavo. Bases epistemológicas e práticas pedagógicas para o ensino do esporte: um estudo com professores do sul do Brasil. **Corpoconsciência**, v. 28, e.16737, p. 1-15, 2024.

